

44

REVISTA  
PORTUGUESA  
DE  
HISTÓRIA

COIMBRA 2013

# Os Senhores de Cabreira e Ribeira: Um Estudo sobre a sua Origem e Transcendência Peninsular (Séculos XII-XIV)

Inés Calderón Medina\*

Universitat de les Illes Balears  
inescalderon1@hotmail.com

João Paulo Martins Ferreira\*\*

CEPESE – Universidade do Porto  
jpmferreira82@gmail.com

## *Resumo:*

As origens familiares dos senhores de Cabreira e Ribeira ainda são um verdadeiro enigma para a historiografia e genealogia portuguesa, na medida em que não se conseguiu, até hoje, identificar correctamente a identidade do Conde Osório de Cabreira e Ribeira e de sua esposa. Este facto constitui um entrave ao conhecimento de todas as causas da ascensão social deste grupo familiar entre as fileiras da nobreza do ocidente peninsular. Por isso, neste artigo tentaremos desvendar as suas personalidades, entender as causas da implantação da sua descendência em Portugal e, ao mesmo tempo, a forma como as suas origens condicionaram a sua evolução e ascensão social.

## *Palavras chave:*

Cabreira e Ribeira; Flaínez-Osorio; Osorio Martínez; Afonso VI; Infanta Elvira; Teresa Fernández; Monio Osorez; Paio Moniz da Ribeira; Maria Pais da Ribeira.

## *Abstract:*

The family origins of the lords of Cabreira e Ribeira are still a true enigma for the portuguese historiography and genealogy, in the sense that, till today, they have not yet been able to identify correctly the identity of the Count Osório of Cabreira e Ribeira and of his wife. This fact constitutes a barrier towards the knowledge of all the causes of the social climb of this family group within the ranks of the nobility of the western realms of the peninsula. Therefore, we will try in this article to reveal their personalities, to understand the causes of the penetration of their descendants in Portugal and, at the same time, to analyze the form in which their origins conditioned their evolution and social ascension.

## *Keywords:*

Cabreira e Ribeira; Flaínez-Osorio; Osorio Martínez; Afonso VI; Infanta Elvira; Teresa Fernández; Monio Osorez; Paio Moniz da Ribeira; Maria Pais da Ribeira.

---

\* Este trabalho faz parte do projecto coordenado de investigação “Los espacios del poder regio ca. 1050-1385. Procesos políticos y representaciones. Subprojecto I: espacios, territorios y percepciones del reyno. León y Castilla” (HAR2010-21725-C03-01).

\*\* Bolseiro de doutoramento da *Fundação para a Ciência e a Tecnologia* – referência SFRH/BD/70460/2010.

*A Pascual Martínez Sopena e  
José Augusto de Sottomayor-Pizarro*

## 1. Introdução

*“Este conde dom Osoiro foi natural de Cabreira e de Ribeira, donde som os condes de Cabreira e de Trastamar, e veo a pobrar a Portugal, e casou com dona \_, e fez em ela Moniho Osorez”<sup>1</sup>.*

Esta breve referência ao progenitor da linhagem portuguesa dos senhores de Cabreira e Ribeira, presente no título LIII do *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*, contrasta com a grande dimensão da incógnita que gerou, até aos nossos dias, na historiografia dedicada à nobreza medieval.

Estabelecer a identidade e a origem deste Osório de Cabreira e Ribeira, bem como a da sua desconhecida esposa, permitiria conhecer melhor o comportamento da nobreza durante o período de nascimento de Portugal e explicar as causas da destacada posição social atingida pela sua família neste reino, as quais, apesar de já terem sido intuídas por vários investigadores, nunca puderam ser determinadas com total exactidão. Este é o duplo propósito deste estudo.

Dada a importância que as informações aportadas pelo Conde D. Pedro foram ganhando ao longo dos tempos, é necessário examiná-las detalhadamente. Em primeiro lugar temos de destacar que, apesar de não se conhecer o nome da sua mulher, é referido que este Conde Osório foi pai de Monio Osorez de Cabreira e Ribeira, o marido escassamente documentado de Boa Nunes de Grijó, provavelmente a única herdeira de Nuno Soares de Grijó – protector do importante cenóbio agostinho de S. Salvador de Grijó, situado junto à cidade do Porto. Desse casal procedem os senhores da Ribeira, que analisaremos mais tarde<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> LL53A1. A partir de agora utilizaremos a seguinte abreviatura para nos referirmos ao livro de linhagens: LL (*Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*) – in *Portugaliae Monumenta Historica. Nova Série*. Volume II/1-2 – *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro* (Ed. crítica por José Mattoso), Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1980.

<sup>2</sup> José Augusto de Sottomayor-Pizarro, *Os Patronos do Mosteiro de Grijó (Evolução e Estrutura da Família Nobre – Séculos XI a XIV)*, Ponte de Lima, Ed. Carvalhos de Basto, 1995 (Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada na FLUP em 1987); Idem, *Linhagens Medievais Portuguesas: Genealogias e Estratégias (1279-1325)*, 3 vols., Porto, CEGHHF,

Em segundo lugar, devemos assinalar que a caracterização de Osório possui uma forma bastante linear, própria da descrição de um personagem que, apesar da distância temporal que separa a sua morte do período de redacção desta obra, seria relativamente conhecido na cronologia em que esta foi escrita. Ao analisarmos este parágrafo deparamo-nos com um Conde de nome Osório, originário de um território composto por dois espaços distintos (Cabreira e Ribeira), de onde provinham os apelidos portugueses da sua família e onde estariam, e talvez continuassem a estar implantadas, duas famílias condais distintas com ele aparentadas: os Condes de Cabreira e de Trastâmara. Para rematar, o autor do nobiliário enuncia a origem forânea do dito Conde e identifica a sua descendência masculina estabelecida em Portugal.

Se atendermos à cronologia de Nuno Soares de Grijó, da sua filha Boa Nunes e do seu marido Monio Osorez, e da descendência de ambos, concluímos estar perante um Conde Osório, originário da Galiza ou de um espaço castelhano-leonês, cuja vida activa se terá desenrolado na primeira metade do século XII.

A incerteza sobre a origem de Osório acaba por se dissipar se analisarmos atentamente a procedência dos seus apelidos familiares. Apesar de existirem bastantes topónimos relacionados com Cabreira ou Ribeira no território galego, verificamos que nenhum deles surge associado ou combinado entre si, não existindo, por isso, qualquer possibilidade de que se tenham estruturado como um domínio senhorial integrado de carácter familiar<sup>3</sup>. No entanto, não acontece o mesmo no reino de Leão, onde as terras de Cabrera y Ribera surgem, desde cedo, como domínios e tenências complementares, chegando a constituir no século XIV um único senhorio hereditário<sup>4</sup>.

---

1999, vol. II, p. 221-256 (Dissertação de Doutoramento em História Medieval apresentada na FLUP em 1997). Entre os vários contributos apresentados por outros autores podemos referir José Mattoso, *Identificação de um País. Ensaio sobre as Origens de Portugal (1096-1325)*. Volume I – *Oposição*, 5ª Edição, Lisboa, Editorial Estampa, 1995, p. 184-185).

<sup>3</sup> Podem-se encontrar, na toponímia galega actual e medieval, lugares como: São Miguel da Cabreira (Salvaterra do Minho, Pontevedra); os concelhos de Ribeira (A Coruña) e San Martín da Ribeira (Lugo); paróquias como Santa Mariña da Ribeira (Pontevedra); territórios como a Ribeira Sacra; ou o castelo de San Salvador de Cabreiroá (Verín, Ourense), que terá sido conquistado em meados da década de 1160 pelos portugueses e que, após a retirada das forças lusas, viria a recair nas mãos de Fernando Ponce. No entanto, nenhum destes inúmeros lugares se concentrou num único senhorio jurisdicional que tenha sido denominado como de Cabreira e Ribeira, nem sequer Cabreiroá, que surge apenas como *castellum* ou terra de *Capraria*.

<sup>4</sup> Para uma boa caracterização desta comarca medieval leonesa leia-se Augusto Quintana Prieto, “La Infanta Doña Elvira, Hija de Alfonso VI y de Jimena Muñiz”, in *Temas Bercianos*. Tomo III – *Otros Estudios sobre el Bierzo*, Ponferrada, Editorial Bergida, 1984, p. 348-353 e 373-378.